

SCHETTINI, Roberto Ives Abreu. Sistema de Jogos Performativos e Poéticas Walyanas no Sertão da Bahia. Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professor Adjunto. Encenador, Ator, Performer, Dramaturgo.

RESUMO

A sistematização e a prática de uma série de Jogos Performativos, em suas dimensões política, poética e performativa é o objeto deste estudo. A partir de uma série de Jogos Performativos sistematizados e dos estudos sobre criação colaborativa, sobretudo acerca da Dramaturgia da Sala de Ensaio, propôs-se uma abordagem metodológica de criação para compor um espetáculo/jogo baseado na vida, na obra e na poética de Waly Salomão. O princípio do trabalho consistiu na proposição de uma experiência de criação cênica/performativa com um time de jogadores/performers. A proposta metodológica foi concebida com vistas a ser uma possibilidade referencial para orientar práticas pedagógicas/criativas no campo das Artes Cênicas a partir das noções de jogo, de performatividade e de criação colaborativa. Com a finalidade de verificar a aplicabilidade do trabalho com os Jogos Performativos foi criado o espetáculo/jogo “Algaravias - Marujeiro da Lua”, cujo processo de montagem constitui parte do objeto de reflexão.

Palavras-chave: performance arte; jogos performativos; criação colaborativa; Waly Salomão.

RÉSUMÉ

La systématisation et la pratique d'une série de Jeux Performatifs, dans leurs dimensions politique, poétique et spectaculaire est l'objet de cette étude. A partir d'une série de Jeux Performatifs systématisés et d'études de création collaborative, en particulier sur la dramaturgie de la Salle de Répétition, il a été proposé de créer une approche méthodologique pour faire un spectacle / jeu basé sur la vie, le travail et la poésie de Waly Salomão. Le principe de ce travail consista d'une proposition d'expérience de création scénique avec une équipe de joueurs/performers. Cette proposition méthodologique a été conçue avec le but d'être une possibilité de référence pour guider les pratiques pédagogiques / créatives dans le domaine des Arts du Spectacle en partant des notions de jeu, performativité et création collaborative. Afin de vérifier l'applicabilité du travail avec les Jeux Performatifs, le spectacle / jeu « *Algaravias – O Marujeiro da Lua* », dont le processus d'assemblage est part de l'objet de réflexion, a été créé.

Mots-clés: performance, jeux performatifs, création collaborative, Waly Salomão.

Jogo Performativo 01: Xangô ou o Ser Quem Se É.

Daqui, do interior baiano, daqui de Jequié, observo as montanhas que estão nessa cidade desde antes que nasci e que permanecerão aqui após a minha morte. Serenas, calmas no mesmo lugar. Montanhas que emanam

tranquilidade. A grande quantidade de montanhas que cerca a cidade limita a visão de longo alcance, a visão do horizonte, ou como diria o poeta jequiense Waly Salomão: “Em Jequié, o horizonte é muito próximo!”. Minha sensação ao vir morar em Jequié, em função da minha performance docente na implantação dos primeiros cursos de teatro e de dança do interior da Bahia, era a de que as montanhas estabelecessem outro tempo-espaço, uma suspensão da vida, como num jogo. Em Jequié oriento um coletivo artístico e de pesquisa formado por professores em formação inicial de Teatro e de Dança. A Olaria – Coletivo de Artes Integradas, Performativas e de Pesquisa.

Sou dramaturgo, encenador, professor de Teatro, performer e leciono nos recém-implantados cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na cidade de Jequié. Ao longo dos últimos anos venho dedicando minhas investigações ao coletivo Olaria, fundado em 2010.

Com esta investigação, resultado de meu curso de doutorado no PPGAC (UFBA), defendido em 2013, a partir das noções de jogo (na filosofia, na psicologia e na pedagogia do teatro) e dos estudos da performance (especialmente da performance artística) desenvolvi o conceito de Jogo Performativo.

#Jogo Performativo 02: Oxossi ou o Sistema de Jogos Performativos.

O termo “performativo” adequou-se plenamente ao título do sistema de jogos com que trabalho, face ao fato de que a minha busca, como artista cênico, como professor, como performer e como encenador no trabalho com os jogos, é a de “pescar” imagens, sons, formas e sentidos que emergem dos mais variados jogos. Pescar o performativo no jogo. O performativo é encontrado no jogo quando as diversas ações revelam-se produtoras de efeitos com valor de força, de diferenciação expressiva, cênica. Segundo Féral o que chama de “teatro performativo” afasta-se do teatro dramático, da ideia de uma narrativa linear, dotada de sentido circunscrito, para aproximar-se da construção de uma obra multimídia, interdisciplinar.

O ato performativo se inscreveria assim contra a teatralidade que cria sistemas, do sentido e que remete à memória. Lá onde a teatralidade está mais ligada ao drama, à estrutura narrativa, à ficção e à ilusão cênica que a distância do real, a performatividade (e o teatro performativo) insiste mais no aspecto lúdico do discurso sob suas múltiplas formas – (visuais ou verbais: as do performer, do texto, das imagens ou das coisas). Ela os faz dialogar em conjunto, completarem-se e se contradizerem ao mesmo tempo (...). (FÉRAL, 2009, p. 205)

O termo performativo foi escolhido, poeticamente, por remeter a um rastro de performance arte no jogo. Neste sentido a ideia fundamental é a de conceber o jogo como ação que mantém acesa a sedução a partir da espetacularização, da atração, do encantamento estético. A performatividade, neste caso, é o traço espetacular, a busca da espetacularidade no jogo que pode manifestar-se inúmeros modos.

“Regra” geral do *sistema de jogos performativos*: a prática de uma série de jogos pensados como intervenções em performance arte, em suas dimensões política, poética e estética numa prática artístico/pedagógica.

O princípio geral deste sistema é o de conceber o jogo em seu caráter performativo. Aplica-se a processos artísticos/pedagógicos em Artes Cênicas. Está implícito o caráter tropicalista e antropofágico do jogo nessa prática. Seja em processos de apropriação da linguagem cênica, de criação cênica ou de ações artísticas/performativas é possível a utilização de qualquer jogo, desde que ele esteja direcionado a uma dessas três dimensões (ferramenta pedagógica para a cena, estratégia de criação cênica, ato performático).

A aplicação do Sistema de Jogos Performativos nesta investigação se deu no âmbito da formação de artistas/professores/pesquisadores em Teatro e em Dança na universidade onde atuo. Um modo inclusive de incluir os estudos da performance nas referidas graduações, que não possuem essa disciplina no currículo regular.

A partir desse texto reflito sobre o uso de jogos performativos na dimensão poética. Trata-se da utilização do sistema com a finalidade de compor um espetáculo no âmbito do teatro performativo. O espetáculo/jogo estreou em dezembro de 2012, no prédio do antigo Grupo Escolar Castro Alves (1939), onde o poeta Waly Salomão estudou na infância, intitulado “*Algaravias – O Marujeiro da Lua*”.



Fachada do Museu Histórico de Jequié, dia 16 de dezembro de 2012, momentos antes de uma das sessões de “*Algaravias...*”. Foto: Gilsérgio Botelho. Jequié, Bahia, Dezembro de 2012.

O espetáculo/jogo é o resultado de uma pesquisa sobre a vida, a obra e a poética de Waly Salomão, e através de uma narrativa fragmentada, por meio da execução de jogos performativos, cruza poesias, entrevistas, falas públicas e depoimentos de amigos e pesquisadores do legado do poeta do sertão baiano.

#Jogo Performativo 03: Oxum ou Algaravias, o Marujeiro da Lua.

Waly, como um dos artistas mais fecundos e de ímpeto criativo impressionante, além de uma performatividade evidente no seu intento de transformar a vida em sonho, transitou pelas diversas mídias trabalhando com várias linguagens – como artes plásticas, fotografia, performance, poesia e música popular brasileira. Se destacou como uma liderança da arte marginal e de vanguarda do Brasil surgida na década de 1970.

Waly foi descoberto pelo descobridor da Tropicália. O artista plástico Hélio Oiticica é o primeiro a reconhecer a potência artística de Waly, o primeiro a ver surgir mais uma figura no cenário artístico-literário nos anos 1960. O poeta era um operário de uma garimpagem que nunca cessava: um surruprador de *souvenirs*, um leitor voraz, um errante na eterna busca de abordar a diversidade, um nômade que abraçava o mundo, que comia antropofagicamente diferentes tradições. Um poeta polifônico, “algarávico”.

A origem da palavra “algaravias”, título de um dos livros de poemas de Waly, remonta à dominação árabe na península ibérica, e significa o modo de falar dos árabes, confusão e conflito de vozes, qualquer coisa dita ou escrita confusamente. “O caos é um banquete” (SALOMÃO, 2014). A origem árabe relaciona-se com a própria origem genealógica do poeta, filho de pai sírio e mãe sertaneja. O subtítulo do espetáculo “O Marujeiro da Lua” traduz-se pela corruptela do sobrenome Salomão para Sailormoon – graciosa marinheira da lua, ou como o conhecido navegante da lua, em Portugal.



“Algaravias – O Marujeiro da Lua” em Temporada no Festival Internacional de Artes Cênicas. Foto de Leonardo Pastor. Salvador, Bahia, Novembro de 2014.

Performar um artista conterrâneo dos estudantes de artes cênicas no interior da Bahia, de estudar em cena, um artista da cidade parecia uma maneira honrosa de saudar uma homenagem, de cuidar da memória de seus artistas, de mapear as identidades estéticas que Jequié evoca, e de lidar com um artista que tenha vivido a realidade do interior, do sertão baiano, como é a realidade dos estudantes, e que tenha conseguido se despir de toda e qualquer complexidade de inferioridade cultural.

Tendo como metodologia de criação colaborativa a *Dramaturgia da Sala de Ensaio* (SCHETTINI, 2009), junto ao coletivo Olaria, investigamos a composição de “Algaravias...”. Nesta metodologia de criação utilizamos, a

Olaria, o jogo performativo como estratégia de criação dentro de um processo distribuído em 04 (quatro) diferentes etapas: *Etapa 1 – Levantamento de Referências Diversas; Etapa 2 – Levantamento de Performatividades; Etapa 3 – Edição, Montagem, Composição; Etapa 4 – Manutenção, Ajuste e Aprimoramento do Espetáculo/Jogo e Reajustes da Criação.*

Através de um mecanismo que chamo de jogos de composição (pautado na improvisação coletiva de células performativas a partir da criação de regras e delimitação de espaço e de tempo) e da criação de jogos performativos diversos (que veio a se tornar uma metodologia de criação em performance arte) é que o espetáculo/jogo “*Algaravias...*” foi composto. Através da criação em tempo real, proporcionada pelo jogo de composição, eram extraídas imagens, células cênicas/performativas. E a partir da criação de jogos, com seus elementos constituintes (título, conceito, regras, espaço, tempo, número de jogadores – que viriam a constituir mais tarde uma ficha de jogo, espécie de programa, de roteiro a ser performado), inúmeras células cênicas foram compostas.



Jogo Performativo “Palavras-Destaque” no centro da cidade. Foto de Solange Souza. Jequié, Bahia, Setembro de 2012

O jogo performativo “Palavras-Destaque” é um exemplo de criação de jogos na dimensão de intervenções performativas. O jogo foi realizado na segunda etapa de criação do espetáculo/jogo e, ainda hoje, é parte “*Algaravias...*”. O espetáculo/jogo, que desde a estreia em 2012, como a própria dinâmica do jogo, da performance arte e da arte em processo, vem sendo modificado, burilado, readequado, recriado reconstruído. O jogo performativo “Palavras Destaques” consistia em sair pelas ruas de Jequié portando placas pretas pintadas em branco com palavras (poesia concreta) sorteadas ou deliberadamente escolhidas das poesias de Waly. O tempo do jogo era o tempo de cumprir o percurso pela cidade pré-estabelecido em acordo comum. As “palavras-destaque” eram um procedimento pensado por Waly para fazer explodir uma palavra, como uma maneira de corromper com poesia a linguagem de placas de publicidade – uma foto deste procedimento foi usada na capa de seu primeiro livro: “*Me Segura Qu’Eu Vou Dar Um Troço*”, de 1972.



“Algaravias – O Marujeiro da Lua” em temporada pelo evento Natal da Cidade. Foto de Erica Daniela. Vitória da Conquista, Bahia, Dezembro de 2013.

#Jogo Performativo 04: Exu ou os Caminhos Abertos.

Tratei, nesta investigação, de ancorar a aplicação do Sistema de Jogos Performativos numa intervenção, numa experiência pedagógica, criativa, espetacular com fins de criação de um espetáculo/jogo, no âmbito do teatro performativo, com atuação na formação inicial de professores de Teatro e de Dança. A partir do estudo teórico-prático propus que se desvendasse este ente carregado de performatividade: o jogo.

A experiência proporcionada pelos jogos performativos nos três níveis (político-pedagógico; poético-criativo; e espetacular-cênico) na formação de professores de Artes Cênicas potencializa o aprendizado cênico destes jogadores, dá-lhes condição de refletir sobre a própria prática, de se experimentar na cena, na performance, de lidar com conteúdos artísticos contemporâneos e atentos às dinâmicas deste tempo e de conduzir um processo de criação com autonomia e participação na autoralidade de uma obra artística.

Fiz a defesa, nesta investigação, de que os professores das artes da cena sejam artistas, de que sejam oferecidas as possibilidades de jogar/criar para os professores de Dança e de Teatro em formação inicial. Como mediar um conhecimento sobre a expressividade performativa plasmada no corpo sem ter experimentado essa expressividade no próprio corpo? Urge que professores de arte sejam também artistas. É com o objetivo de oferecer recursos para formar artistas/pesquisadores/professores que venho propondo experiências criativas/investigativas/didáticas no sertão baiano, no sertão “high tech”, parabolicamará, de Waly Salomão. Os desdobramentos deste trabalho inicial já estão acontecendo desde 2012, mas esse jogo performativo fica para uma outra escrita, um outro artigo, uma outra performance vindoura.

Referências

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e Os Homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa, Portugal: Edições Cotovia, 1990.

FÉRAL, Josette. *Por uma poética da performatividade: o Teatro performativo*. In: Sala Preta, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08. P 197-210, 2008.

GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. São Paulo, Perspectiva, 2011.

SALOMÃO, Waly. *Poesia Total*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SCHETTINI, Roberto Ives Abreu. *O Teatro como a Arte do Encontro – Dramaturgia da Sala de Ensaio*. 2009. 365 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas), Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.